

**Thiago Teixeira Pereira
Luis Henrique Almeida Castro
Sílvia Aparecida Oesterreich
(Organizadores)**



Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa 4

Atena
Editora
Ano 2020

**Thiago Teixeira Pereira
Luis Henrique Almeida Castro
Sílvia Aparecida Oesterreich
(Organizadores)**

Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa 4

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências da saúde campo promissor em pesquisa 4 [recurso eletrônico] / Organizadores Thiago Teixeira Pereira, Luis Henrique Almeida Castro, Silvia Aparecida Oesterreich. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-85-7247-975-2
 DOI 10.22533/at.ed.752200302

1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I. Pereira, Thiago Teixeira. II. Castro, Luis Henrique Almeida. III. Oesterreich, Silvia Aparecida.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa” apresenta um panorama dos recentes estudos tecnocientíficos realizados na área da saúde por profissionais, acadêmicos e professores no Brasil. Seu conteúdo, disponibilizado neste e-book, aborda temas contemporâneos e multitemáticos apresentando um compêndio conceitual no intuito de embasar futuras pesquisas. Trata-se de um compilado de cento e cinco artigos de variadas metodologias: revisões de literatura, estudos primários, estudos-piloto, estudos populacionais e epidemiológicos, ensaios clínicos, relatos de experiência, dentre várias outras.

De modo a orientar e guiar a leitura do texto, a obra está dividida em quatro volumes: o primeiro destaca questões relacionadas à profilaxia de forma geral, apresentando possíveis tratamentos de cunho farmacológico e não farmacológico; o segundo abarca estudos focados nas afecções patológicas humanas abordando suas origens, incidências, ocorrências, causas e inferências ao indivíduo e à coletividade; o terceiro tem seu cerne nas políticas públicas, ações educacionais e ações comunitárias, buscando teorizar possíveis ações necessárias para a melhora do bem-estar e da qualidade de vida das populações; e, por fim, o quarto volume engloba trabalhos e produções no eixo temático da inter e da multidisciplinaridade discorrendo sobre como esta conjuntura pode impactar a prática clínica e da pesquisa no âmbito das ciências da saúde.

Apesar de diversos em sua abordagem, o conteúdo deste livro retrata de forma fidedigna o recente cenário científico editorial: dentre os países que compõe a Comunidade de Países de Língua de Portuguesa, o Brasil liderou em 2018, a exemplo, o ranking de maior número de produções indexadas nas bases de dados Scopus, Web of Science e MEDLINE. Tal, além de colocar a ciência brasileira em posição de destaque, vem reforçar ainda mais a área da saúde como um campo promissor em pesquisa. Desta forma, enquanto organizadores, esperamos que esta obra possa contribuir no direcionamento da investigação acadêmica de modo a inspirar a realização de novos estudos fornecendo bases teóricas compatíveis com a relevância da comunidade brasileira para a ciência na área da saúde.

Thiago Teixeira Pereira
Luis Henrique Almeida Castro
Silvia Aparecida Oesterreich

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ACEITAÇÃO DO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO DO IDOSO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Simone Viana da Silva	
Márcia Regina Silvério Santana Barbosa Mendes	
Pamela Regina dos Santos	
Iago Augusto Santana Mendes	
Diego Santana Cação	
DOI 10.22533/at.ed.7522003021	
CAPÍTULO 2	5
A IMPORTÂNCIA DO TERAPEUTA OCUPACIONAL COMO INTEGRANTE DE UMA EQUIPE INTERDISCIPLINAR DA REABILITAÇÃO PROFISSIONAL	
Ana Júlia Misuta Suzuki	
Valdirene Benesciuti dos Reis	
DOI 10.22533/at.ed.7522003022	
CAPÍTULO 3	17
A PERCEPÇÃO DE MULHERES HISTERECTOMIZADAS EM RELAÇÃO À ATIVIDADE SEXUAL	
Monyka Brito Lima dos Santos	
Dete Silva Moraes	
Rosalba Maria Costa Pessoa	
Martha Sousa Brito Pereira	
Scarlet Barros Batista Soares	
Manoel Antonio Soares da Silva Filho	
Rubia Castro Borges	
Antonia Maria Brito da Silva Sousa	
Gêzana Rita Cunha Oliveira	
Lívia Florêncio de Brito	
Adriana Kely Monteiro Coutinho	
Clennya Rejane Costa Simão	
DOI 10.22533/at.ed.7522003023	
CAPÍTULO 4	26
ACEITABILIDADE SENSORIAL DE <i>SPREAD</i> DE CHOCOLATE COM ADIÇÃO DE LEITELHO E DIFERENTES HIDROCOLÓIDES COMO SUBSTITUTO DE GORDURA	
Agnaldo Borge de Souza	
Christiane Neves Maciel	
Raquel Vallerio Rios	
Poliana Fernandes de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.7522003024	
CAPÍTULO 5	33
AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE SELADORA DE MATERIAIS RESTAURADORES PROVISÓRIOS	
Tácio Moreira da Silva	
Natália Teixeira da Silva	
Liliane Cristina Nogueira Marinho	
Davi Neto de Araújo Silva	
Ana Luiza Moraes Sena	
Raíssa Pinheiro de Paiva	
Marcílio Dias Chaves de Oliveira	
Fábio Roberto Dametto	
DOI 10.22533/at.ed.7522003025	

CAPÍTULO 6 45

AVALIAÇÃO DE CRIANÇAS EM UM AMBULATÓRIO DE BAIXO RENDIMENTO ACADÊMICO

Lucas Erotildes de Souza
Marina Fabíola Rodoy Bertol
Caroline de Paula Cassânego
Marina Kottwitz de Lima
Daniel Albiero Piélak
Marcos Antonio da Silva Cristovam

DOI 10.22533/at.ed.7522003026

CAPÍTULO 7 54

AVALIAÇÃO DO USO DE TERMOGÊNICOS POR PRATICANTES DE ATIVIDADES FÍSICAS EM ACADEMIAS

Maronne Quadro Antunes
Laiany Pereira Silva
Letícia da Silva Gomes
Eurislene Moreira Antunes Damasceno
Dominick Danielle Mendonça Santos
Ricardo Lopes Rocha
Marcos Luciano Pimenta Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.7522003027

CAPÍTULO 8 65

AVALIAÇÃO SUBJETIVA GLOBAL DE UMA OFICINA SOBRE SAÚDE AUDITIVA EM UM EVENTO DE EXTENSÃO OFERECIDO EM UM CAMPUS UNIVERSITÁRIO

Tathyanna Bichara de Souza Neves
Kelly Mariana Pimentel Queiroz
Paula Silva Figueiredo
Mariana Oliveira do Couto Silva
Fernanda Valentim Costa
Ana Carolina Souza da Costa
Maria Fernanda Larcher de Almeida
Angelica Nakamura
Uliana Pontes Vieira
Vivian Oliveira Sousa Correia
Inês Leoneza de Souza
Jane de Carlos Santana Capelli

DOI 10.22533/at.ed.7522003028

CAPÍTULO 9 74

CONHECER NEURO: DISCUTINDO NEUROCIÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Gustavo Diniz de Mesquita Taveira
Marta Cristina da Cunha Rodrigues
Bruna Messias Lotufo
Michael Luiz Martins Rocha
Luiz Otavio Ribeiro de Lemos Felgueiras
Everton Luis Nunes Costa
Alan Pereira da Costa
Penha Cristina Barradas

DOI 10.22533/at.ed.7522003029

CAPÍTULO 10 88

DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA “IN VITRO” E DO PERFIL FÍSICO-QUÍMICO DE UM DESODORANTE EM PÓ

Flavia Scigliano Dabbur
Emília Maria Melo de Araújo
Maria Beatriz de Lima e Silva
Isadora Maria de Santana Mendes
Tássia Adelta de Araújo Cardoso
Cricya Estelita Vitório dos Santos
Júlia Mariane Rocha César
Josefa Renalva de Macêdo Costa

DOI 10.22533/at.ed.75220030210

CAPÍTULO 11 98

ELABORAÇÃO DE UM PROTOCOLO DA ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA NO PUERPÉRIO: GESTÃO EM SAÚDE

Luiz Ricardo Marafigo Zander
Mariana Xavier Borsoi
Laryssa de Col Dalazoana Baier
Angélica Resnizek Diniz
Jéssyca Twany Demogalski
Regiane Maria Serra Hoeldtke
Luciane Patrícia Andreani Cabral
Fabiana Bucholdz Teixeira Alves

DOI 10.22533/at.ed.75220030211

CAPÍTULO 12 110

ESTRATÉGIAS DE ADAPTAÇÃO DO PILATES SOLO NA UFPB

Bárbara Conceição Santos da Silva
Camila Kelly Pereira Soares

DOI 10.22533/at.ed.75220030212

CAPÍTULO 13 122

INFORMAÇÃO NUTRICIONAL – ROTULAGEM DE ALIMENTOS

Rose Mary Helena Quint Silochi
Romilda de Souza Lima
Eliaki Marcelli Zanini
Andressa Scopel
Kérley Braga Pereira Bento Casaril
Ketlyn Lucyani Olenka Rizzotto
Claudine Dullius
Maise Lucas
Ana Luiza Pontara
Guilherme Matheus Colfari Zanin

DOI 10.22533/at.ed.75220030213

CAPÍTULO 14 129

O ENSINO DA ANATOMIA: INTEGRAÇÃO DA UNIVERSIDADE COM A COMUNIDADE ESTUDANTIL DE CASCAVEL E REGIÃO

Marcia Miranda Torrejais
Josiane Medeiros de Mello
Célia Cristina Leme Beu
Lucinéia de Fátima Chasko Ribeiro
Angélica Soares
Ligia Aline Centenaro

Mylena de Campos Oliveira
Ariadne Barbosa
Matheus Felipe Zazula

DOI 10.22533/at.ed.75220030214

CAPÍTULO 15 135

OS DESAFIOS DO ENVELHECIMENTO NO MUNDO CONTEMPORÂNEO – POSSÍVEIS
CONTRIBUIÇÕES DE ALUNOS DE TERAPIA OCUPACIONAL JUNTO AOS MORADORES DE UM
CONJUNTO HABITACIONAL DESTINADO A TERCEIRA IDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Síbila Floriano Landim
Francine Rodrigues Sarobo Bernardes
Deivid Caique De Jesus Machado
Tiago Rodrigo Biasoli

DOI 10.22533/at.ed.75220030215

CAPÍTULO 16 147

PERFIL SOBRE A PRODUÇÃO DOS TCC DO CURSO DE ENFERMAGEM DA UNIOESTE/FOZ DO
IGUAÇU 2002-2016

Caroline Vieira Schereder
Alessandra Rosa Carrijo
Marcos Augusto Moraes Arcoverde

DOI 10.22533/at.ed.75220030216

CAPÍTULO 17 160

PRÁTICAS SEXUAIS DE PROFISSIONAIS DO SEXO: PERCEPÇÃO E IMPLICAÇÕES PARA
SAÚDE DE TRAVESTIS

Franciane Ferreira Costa
Aldemir Branco de Oliveira-Filho
Gláucia Caroline Silva-Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.75220030217

CAPÍTULO 18 172

PSICANÁLISE E SURDEZ: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Giovana Fernandes Leite

DOI 10.22533/at.ed.75220030218

CAPÍTULO 19 183

QUALIDADE DO SONO COMO PREDITOR DE LESÕES MUSCULARES EM JOGADORES DE
FUTEBOL PROFISSIONAL DE UM CLUBE DE SANTA MARIA/RS

Adrian Mello Piccolo
Douglas Dalcin Rossato
Jaqueline de Fátima Biazus
Lilian Oliveira de Oliveira
Tiago José Nardi Gomes
Minéia Weber Blattes
Rodrigo Fioravanti Pereira
João Rafael Sauzem Machado

DOI 10.22533/at.ed.75220030219

CAPÍTULO 20 192

REFLEXÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL SOBRE A UTILIZAÇÃO DA IMPRESSORA 3D PARA
MANUFATURA DE ÓRTESES PARA MEMBROS SUPERIORES

Síbila Floriano Landim
Camila Ap. Dias Cabral

Marcia Cristina de Carvalho Santos
Tatiana. B. dos Reis Giocondo
Rafael Eras Garcia

DOI 10.22533/at.ed.75220030220

CAPÍTULO 21 198

SÍNDROME DE BOERHAAVE – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Márcia Regina Silvério Santana Barbosa Mendes
Alana Caroline Czaika
Gabriely de Souza Voigt
Julia Ampessan
Laura Vitória Scheuermann Bonatto
Letícia Squizzato
Pamela Regina dos Santos
Simone Viana da Silva
Iago Augusto Santana Mendes
Diego Santana Cação

DOI 10.22533/at.ed.75220030221

CAPÍTULO 22 202

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: CONHECIMENTO DE ESTUDANTES NO CURSO DE GRADUAÇÃO

Daniela de Souza Motta
Kelli Borges dos Santos
Fábio da Costa Carbogim
Edna Aparecida Barbosa de Castro
Rodrigo de Oliveira Andrade
Camila Fernandes de Paula
Camila Ribeiro Araújo
Ana Carolina Carraro Tony
Yule Caroline Nunes da Costa
Amanda Aparecida Dias

DOI 10.22533/at.ed.75220030222

CAPÍTULO 23 215

TECENDO SABERES: UM ESTUDO SOBRE A TRICOMONÍASE NO CONTEXTO ESCOLAR

Thainá de Melo
Carlos Eduardo da Silva Filomeno
Aline Aparecida da Rosa
Bruno Moraes da Silva
Joana Bernardo Manoel Maria
Luciana Brandão Bezerra
Karine Gomes Leite
Andreia Carolinne de Souza Brito
Ludmila Rocha Lima
Juliana Ferreira Gomes da Silva
Isadora do Monte Silveira Bruno
Ingrid Mendes Paschoal
Renata Heisler Neves

DOI 10.22533/at.ed.75220030223

CAPÍTULO 24	228
TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA: INOVAÇÃO NOS EXAMES DE IMAGENS ORAIS E ATUALIZAÇÃO DE CONTEÚDO NA PÁGINA ELETRÔNICA “PATOLOGIA E ESTOMATOLOGIA NA WEB”	
Rosana da Silva Berticelli Isabela Mangue Popiolek Adriane de Castro Martinez Ricardo Augusto Conci Jamil Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.75220030224	
CAPÍTULO 25	235
UMA EXPERIÊNCIA DE COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA ENTRE ESCOLAS ESTADUAIS E A UNIVERSIDADE NA PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL	
Wilson Gustavo Cral Dagmar de Paula Queluz	
DOI 10.22533/at.ed.75220030225	
CAPÍTULO 26	246
VIDA SOBRE DUAS RODAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE OS MOTOBOYS DE PIZZARIA DE SANTA MARIA	
Leonardo Londero Orsolin Talissa Farias Arruda Giancarlo Cervo Rechia Dirce Stein Backes Jeronimo Costa Branco	
DOI 10.22533/at.ed.75220030226	
CAPÍTULO 27	254
CUIDADO DE ENFERMAGEM NO PROCESSO TERAPÊUTICO DE PACIENTES COM CÂNCER	
Ilana Maria Brasil do Espírito Santo Michelly Gomes da Silva Ellizama Belem de Sousa Mesquita Elanea Brito dos Santos Artur Flamengo dos Santos Oliveira Elizabeth Maria da Rocha Sara Aparecida Pereira Soares Fagner Magalhães Fernanda Blenda Cavalcanti Granja Kerly Carvalho de Sousa Cirlene Lopes dos Santos Santana	
DOI 10.22533/at.ed.75220030227	
SOBRE OS ORGANIZADORES	265
ÍNDICE REMISSIVO	267

PRÁTICAS SEXUAIS DE PROFISSIONAIS DO SEXO: PERCEPÇÃO E IMPLICAÇÕES PARA SAÚDE DE TRAVESTIS

Data de aceite: 22/12/2019

Franciane Ferreira Costa

Grupo de Estudo e Pesquisa em Populações Vulneráveis, Instituto de Estudos Costeiros, Universidade Federal do Pará, Bragança, Pará, Brasil.

Aldemir Branco de Oliveira-Filho

Grupo de Estudo e Pesquisa em Populações Vulneráveis, Instituto de Estudos Costeiros, Universidade Federal do Pará, Bragança, Pará, Brasil.

Gláucia Caroline Silva-Oliveira

Grupo de Estudo e Pesquisa em Populações Vulneráveis, Instituto de Estudos Costeiros, Universidade Federal do Pará, Bragança, Pará, Brasil.

RESUMO: O serviço sexual é uma atividade realizada há milênios. O profissional do sexo está exposto a diversos riscos à saúde no exercício de suas atividades. Desse modo, este estudo abordou uma amostra populacional de profissionais do sexo travestis que atuam no município paraense de Bragança, norte do Brasil, visando identificar o perfil socioeconômico, a percepção e os riscos à saúde que esses profissionais estão expostos. Este estudo de natureza descritiva, com abordagem qualitativa e amostragem por

conveniência, foi realizado com 10 participantes usando formulário epidemiológico estruturado e entrevista com áudio gravado. A maioria dos participantes era solteira, natural de Bragança (PA) e atuava no comércio sexual a 7,5 anos. Os participantes apresentaram boa percepção sobre saúde, porém suas práticas de cuidado e prevenção à doenças são muito frágeis. Nessa perspectiva foi possível constatar que os travestis negociam o uso da camisinha, fazem uso de drogas psicotrópicas e de práticas sexuais atípicas que representam um potencial risco à saúde. Esses resultados reforçam a necessidade da ampliação de estratégias e políticas públicas voltadas para a promoção do sexo seguro pela população de forma geral, uma vez que, os clientes dessas profissionais são cidadãos comuns que mantem a circulação de patógenos na população em geral e podem tornar ainda mais complexa ações de controle e de prevenção às IST.

PALAVRAS-CHAVE: Profissionais do Sexo, Travestis, Saúde, Norte do Brasil.

SEXUAL PRACTICES OF SEX WORKERS: PERCEPTION AND HEALTH IMPLICATIONS OF TRANSVESTITES

ABSTRACT: Sexual service has been an

activity for millennia. The sex worker is exposed to several health risks in the exercise of his activities. Thus, this study approached a population sample of transvestite sex workers who work in the municipality of Bragança, Pará, northern Brazil, aiming to identify the socioeconomic profile, perception and health risks that these professionals are exposed to. This descriptive study, with qualitative approach and convenience sampling, was conducted with 10 participants using structured epidemiological form and interview with recorded audio. Most participants were single, born in Bragança, and engaged in the sex trade for 7.5 years. Participants had a good perception of health, but their care and disease prevention practices are very fragile. From this perspective it was found that transvestites negotiate condom use, make use of psychotropic drugs and atypical sexual practices that pose a potential health risk. These results reinforce the need to expand strategies and public policies aimed at the promotion of safer sex by the general population, since the clients of these professionals are ordinary citizens who maintain the circulation of pathogens in the general population and can make even more complex IST control and prevention actions.

KEYWORDS: Sex Workers, Transvestites, Health, Northern Brazil.

1 | INTRODUÇÃO

O serviço sexual é uma das atividades mais antigas no mundo. Na Grécia Antiga, ele era um meio de obtenção de recursos, como outro qualquer, tendo sua prática controlada pelo estado, com o pagamento de altos tributos (CECCARELLI, 2008) Na idade média, a forte influência religiosa difundiu largamente a ideia do pecado em relação ao ato sexual e institucionalizou o casamento como forma de regularizar as atividades sexuais para fins estritamente reprodutivos (BAUER, 2001). No Brasil, de acordo com Mazzeiro (1998), a troca de sexo por dinheiro, conhecida como prostituição, passou a sofrer o controle por meio da “regulamentação policial sanitária do meretrício”, sendo uma atividade bastante marginalizada. Na década de 1980, os movimentos formados por prostitutas começaram a obter apoio dos agentes do Ministério da Saúde e em seguida, do Ministério do Trabalho e do Emprego (SIMÕES, 2010). Em 1994, o termo “profissionais do sexo” foi reconhecido durante o III Encontro Nacional de Trabalhadoras do Sexo e passou a ser utilizado, abrangendo todos os gêneros, com o intuito de minimizar a discriminação (CESAR, 2011). Em 2001, a categoria “profissionais do sexo” foi reconhecida pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e no ano seguinte foi possível reconhecer, nomear e codificar como atividade profissional na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO). O reconhecimento de identidade profissional ampliou, ainda mais, a participação da categoria em projetos e parcerias com instituições federais (CESAR, 2011).

De modo geral, os profissionais do sexo representam uma população

estigmatizada e historicamente excluídas de oferta adequada de serviços de saúde e de políticas sociais. As condições de trabalho a que estão expostos e o contexto socioeconômico no qual estão inseridos tornam esse grupo de altíssima vulnerabilidade à inúmeros problemas sociais e de saúde (BRASIL 2006a). Os segmentos sociais que apresentam insubmissões, divergências ou transgressões no desempenho da sua sexualidade tem sofrido discriminação social e privação da condição de cidadão íntegro, tendo assim os seus direitos negados, o que acaba dificultando o acesso contínuo aos serviços formais de saúde, educação e apoio social, uma vez que estes são desenvolvidos para atender as famílias tradicionais (BRASIL 2002). Diversos estudos tem registrado as condições de trabalho, as práticas sexuais e estilo de vida de profissionais do sexo, entretanto a maioria deles foram realizados com mulheres (LEAL et al. 2017, LISBOA et al. 2019, PENHA et al. 2012, VILLA et al. 2016).

A situação de vulnerabilidade torna-se ainda mais preocupante com relação aos profissionais do sexo LGBT – lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e transgêneros. No caso dos travestis, que exibem um misto de aspectos que caracterizam o gênero feminino e masculino, eles enfrentam inúmeras situações de clara discriminação no Brasil (FERREIRA 2003). Estudos sobre travestis profissionais do sexo tem verificado que além das dificuldades típicas do comércio sexual, eles também estão expostos a homofobia e forte exclusão/invisibilidade social, econômica e cultural por partes de instituições de saúde, trabalho e assistência social, o que aumenta ainda mais, os riscos desta profissão (GIONGO et al. 2012, PERES 2004, SOFAL et al. 2019).

No Brasil, a maioria dos estudos com travestis foram realizados nas regiões sul, sudeste e nordeste. Longaray e Ribeiro (2016) analisou enunciações produzidas por transexuais e travesti no Rio Grande do Sul e problematizou a fabricação dos corpos de travestis e transexuais, enfatizando os efeitos produzidos em seus processos de subjetivação ao construírem suas feminilidades. Duque (2012), a partir de uma pesquisa com adolescentes travestis da cidade de Campinas (SP), buscou “refletir a respeito das experiências etnográficas, dos referenciais teórico-políticos e das posturas metodológicas no estudo de travestis, envolvendo as temáticas de gênero e da sexualidade na contemporaneidade. O autor também problematizou a neutralidade científica em etnografias que envolvem “experiências trans”. Garcia et al. (2016) realizaram um estudo buscando identificar as representações sociais de saúde e as principais desigualdades, obstáculos e desafios vivenciados pela população LGBT com relação ao acesso aos serviços de saúde no município de Juazeiro do Norte, Ceará. Na região norte, uma intervenção de base comunitária buscou interromper a transmissão das DST/AIDS em mulheres profissionais do sexo e ampliar o acesso ao diagnóstico e tratamento por meio de ações educativas

no município de Manacapuru, Amazonas e estas ações realizadas em Manacapuru foram muito bem recebidas pelo público, em especial houve procura e adesão por parte de Travestis e Homens que fazem Sexo com Homens (HSH) profissionais do sexo no Amazonas (BENZAKEN et al. 2007).

No estado do Pará, as pesquisas direcionadas para a população de travestis profissionais do sexo ainda são escassas e, geralmente, abordam temáticas relacionadas à violência e à estética (FERREIRA 2009). Um exemplo disso é o estudo que aborda a dimensão poética e estética presentes em corpos de travestis que trabalham e transitam no bairro do Reduto na cidade de Belém (SOUZA et al. 2012). Entretanto, os estudos que relacionam as influências das práticas sexuais à saúde destes profissionais, mostram-se escassos na literatura se fazendo necessário maiores investigações para que se possa conhecer sobre os riscos à saúde que envolve estes profissionais do sexo. Dessa forma, este estudo traçou um perfil sócio econômico e relatou as percepções de saúde e as práticas sexuais empregadas por profissionais do sexo travesti que atuam no município paraense de Bragança, norte do Brasil.

2 | METODOLOGIA

Este estudo pode ser classificado como de natureza descritiva com abordagem qualitativa (FERNANDES & GOMES 2003). O público-alvo foram profissionais do sexo travestis que atuam no município de Bragança, Pará, norte do Brasil. A amostragem de conveniência foi utilizada (OLIVEIRA 2011). Para acessar os membros dessa população e formar uma amostra, uma pesquisa de campo foi realizada para identificar profissionais do sexo travestis que ofertavam seus serviços por pontos do município de Bragança, como: feiras, praças, ruas e bares. Pela facilidade de acesso, receptividade e disponibilidade em colaborar, dois profissionais do sexo travestis foram convidados para participar do estudo e convidar outros membros do grupo de vulneráveis. Os critérios de inclusão para participar deste estudo foram: autodenominação de travesti, atuar como profissionais do sexo no município de Bragança, ser maior de 18 anos e não está sob o efeito de drogas psicotrópicas no momento da entrevista. Todos os profissionais do sexo travesti forneceram consentimento formal e por escrito de participação antes da coleta de informações. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Núcleo de Medicina Tropical, Universidade Federal do Pará.

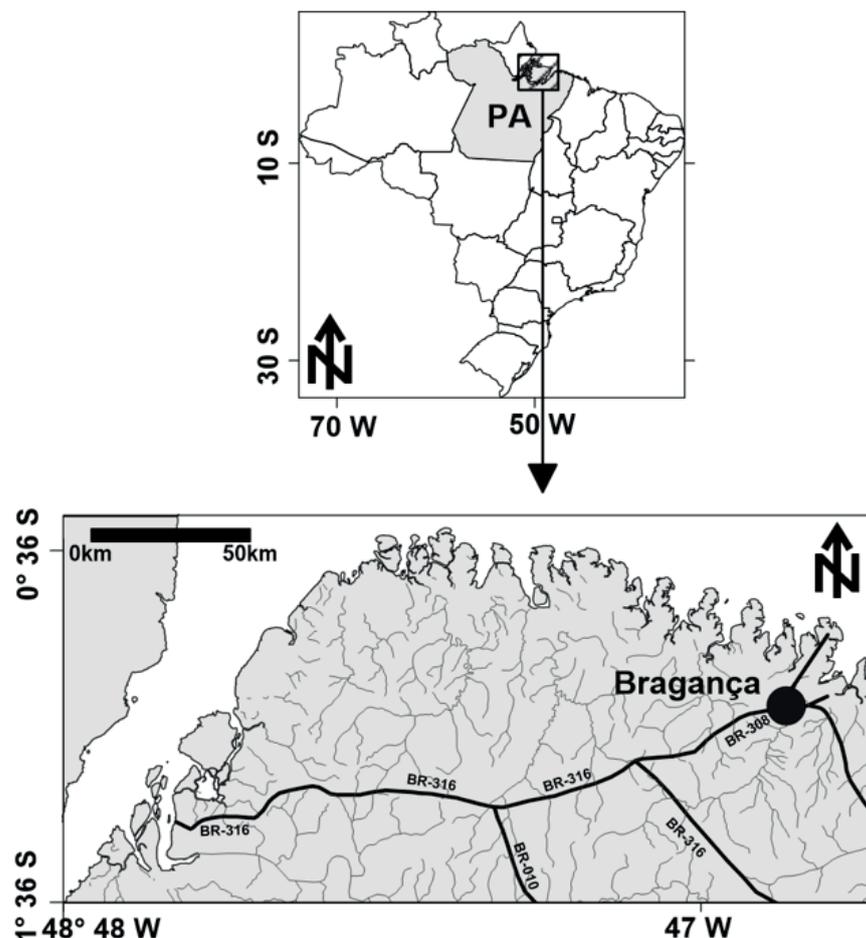


Figura 1: Localização geográfica do município de Bragança, Pará (PA).

A coleta de informações foi realizada por meio do preenchimento de um formulário que continha questões relacionadas ao perfil sócio econômico, como idade, naturalidade, estado civil, escolaridade, religião, renda mensal e convivência com a família. Além disso, uma entrevista (baseada num roteiro) com áudio gravado foi realizada com intuito de registrar a percepção sobre saúde e os tipos de práticas sexuais realizadas. Todas as informações foram coletadas na residência do participante, no período de novembro de 2017 a fevereiro de 2018, em horário e dia agendado com duração média de 50 minutos, sendo que os áudios gravados foram transcritos na íntegra para arquivo do Microsoft Word. Cada profissional do sexo travesti foi identificado com o pseudônimo de flores e sua respectiva idade. Somado a isso, o estudo utilizou pronome de tratamento referente ao sexo feminino em consideração a solicitação feita por todos os participantes.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

No total, 10 profissionais do sexo travesti participaram deste estudo. Elas apresentaram idade de 19 a 31 anos. A maioria delas era natural do município de Bragança, declarou ser solteira e adepta de uma religião (Tabela 1). O perfil

desta população mostra peculiaridades interessantes que podem ser consideradas como fatores de proteção, principalmente contra a depressão e o suicídio. Mulheres profissionais do sexo que moram sozinhas e não possuem contato com alguma religião são mais propensas a sofrer com o isolamento e vazio espiritual resultando em depressão e suicídio (AMAYA et al. 2005).

Nome	Idade (anos)	Estado civil	Religião	Natural
Margarida	19	Solteira	Evangélica ¹	Belém (PA)
Jasmin	25	União estável	Católica	Bragança (PA)
Gardênia	31	Solteira	Católica	Bragança (PA)
Girassol	23	Solteira	Evangélica ²	Bragança (PA)
Alfazema	23	Solteira	Umbanda	Bragança (PA)
Bromélia	25	Solteira	Ateu	Bragança (PA)
Lírio	24	Solteira	Católica	Belém (PA)
Tulipa	27	Solteira	Evangélica ¹	Bragança (PA)
Orquídea	29	Solteira	Evangélica ²	Bragança (PA)
Copo de leite	26	União estável	Católica	Bragança (PA)

Tabela 1. Características das profissionais do sexo travesti que participaram do estudo.

¹Universal do Reino de Deus; ²Assembleia de Deus.

De acordo com as participantes, o programa sexual mais simples incluía sexo oral e/ou sexo anal (de acordo com o cliente), sendo cobrado valor médio de R\$ 40,00 (Amplitude: R\$ 20,00 – R\$ 100,00). Em média, as participantes realizavam 14 programas sexuais por semana (Amplitude: 4 a 35). A renda mensal média desses profissionais foi de R\$ 1.700,00 (Amplitude: R\$ 500,00 – R\$ 4.000,00). O tempo médio de prostituição foi 7,5 anos (Amplitude: 2 – 12 anos). Todos os participantes relataram a oferta de serviços sexuais em locais abertos no município, como: feira livre, praças, esquinas de ruas, etc. Essas informações são consistentes com as características de profissionais do sexo travestis em outros municípios brasileiros (GIONGO et al. 2012, ORNAT 2008, SANTANA et al. 2016, SOFAL et al. 2019,).

Os relatos sobre a percepção de saúde foram bastante curtos e superficiais. De forma geral, a saúde foi centrada no corpo saudável, porém algumas das participantes demonstraram um entendimento mais integral entre corpo e mente:

“Saúde é tudo! É prevenção contra doenças sexuais”. (Jasmim, 25)

“É poder me cuidar, me prevenir, me sentir bem, e se um dia eu chegar a me prejudicar, a minha intenção não é prejudicar outras pessoas” (Orquídea, 29).

“É se sentir bem, alegre, forte, se alimentar bem” (Margarida, 19).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define saúde não apenas como a ausência de doença, mas como a situação de perfeito bem-estar físico, mental e

social dos indivíduos, e aponta como determinantes sociais da saúde às condições em que uma pessoa vive e trabalha (OMS 2011). Além disso, a promoção da saúde consiste num conjunto de estratégias políticas e tecnológicas desenvolvidas no sistema de saúde, para melhoria da qualidade de vida dos indivíduos, além de contribuir para a prevenção de doenças (BRASIL 2006b). No presente estudo, a maioria das participantes apresenta baixa escolaridade e embora possuam boa percepção sobre saúde, essas se apresentam em diferentes níveis. Essa característica sócio-demográfica de travestis profissionais do sexo, à respeito da escolaridade, corroboram com outros estudos realizados no Brasil e na Espanha (SOUZA & PEREIRA 2015). Além disso, as participantes possuem percepções relativamente diferentes sobre saúde e, de acordo com Leitão et al. (2012), poderão adotar estratégias diferentes no cuidado com o corpo e prevenção de doenças.

As participantes também compartilham da mesma percepção em relação a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (IST) e apontam a camisinha como o método de prevenção mais eficiente. Elas afirmam fazer uso quando se trata de sexo anal, mas para o sexo oral não houve clareza nesta afirmativa. Entretanto, os relatos apontam para uma realidade preocupante que expõem o grupo ao contato com o vírus da imunodeficiência humana (HIV) e outros patógenos transmitidos sexualmente, como vírus da hepatite B (HBV) e *Treponema pallidum* (agente etiológico da sífilis), pois o uso do preservativo pode ser negociado com o aumento dos valores dos programas, programas com clientes antigos (regulares) e, até mesmo, por questões relacionadas a beleza, status social e empatia. Algumas participantes relataram também que mantêm relação desprotegida com clientes quando eles apresentam exame comprobatório de saúde (como o teste de HIV) ou ambos estão alcoolizados.

“... se me pagarem bem, assim tipo, duzentos, trezentos, mana eu acho que rola, mas só que assim muito com medo” (Jasmim, 25).

“...se eu já conhecesse aquele parceiro há muito tempo e assim, se eu visse que ele não tinha nenhum problema pra me prejudicar, aí sim eu ficaria, se eu confiasse nele eu transaria sem camisinha” (Orquídea, 29).

“...ah! tipo assim, se eu conhecer o cara muito né?! Se ele for muito assim conhecido, que eu sei a convivência dele, o passado dele, eu me arrisco” (Bromélia, 25).

“...não é todas as vezes que acontece, mas as vezes o boy tem carro e a gente não vai pro motel, aí já sabe né? Não tem camisinha e o boy ainda é lindo” (Girassol, 23).

Estudo feito com profissionais do sexo apontou que o principal fator de risco para aquisição e transmissão do HIV é a flexibilidade no uso do preservativo (KOHLENER & MASSAQUETO 2017). Outro fator ponto problemático para não usar

preservativo em todas as relações sexuais é o uso de drogas psicotrópicas (Passos & Figueredo 2004). Neste estudo, as participantes informaram consumir ou já ter consumido drogas psicotrópicas, como bebidas alcoólicas, tabaco, maconha e oxil/ crack, durante a oferta de serviço sexual:

“... às vezes tem homem que chega contigo e pergunta se tu usa droga? ... Aí muitas vezes, os clientes pagam pra gente usar com eles” (Tulipa, 27)

“...durante o programa o cliente sempre oferece: álcool, eu até mesmo já fumei maconha e oxil” (Bromélia, 25).

“... já consumi tudo, maconha, álcool, tabaco, pó... na hora que a gente tá lá no programa rola tudo” (Copo de Leite, 26).

Considerando as condições laborais das participantes como um fator pertinente a exposição às diversas situações de risco, principalmente às IST, o uso de drogas psicotrópicas pode trazer consequências que agravam consideravelmente à saúde dos travestis, uma vez que o profissional sob efeito de substâncias psicoativas perderá a capacidade de negociação frente às vulnerabilidades inerentes ao serviço sexual, tais como: preço e local do programa, uso do preservativo, quantidade de programas e quantidade de parceiros simultâneos em uma mesma relação sexual. Essa prática tem sido registrada em diversos estudos com profissionais do sexo e indicado como sendo um importante fator de risco à saúde de membros desse grupo (PENHA et al. 2015).

Além disso, no decorrer dos relatos situações pouco relatadas na literatura foram mencionadas, as quais podem ser associadas uma maior exposição de patógenos e ocasionar diversas problemas à saúde dos travestis:

“...mana, tu não tem noção das coisas que eles pedem. Chuva negra, chuva dourada...mas já é outro preço. Oh coisa... é que eles saiam com prazer de lá. É tipo assim, a chuva negra, eles defecam na gente, pode ser no corpo ou na boca mesmo. E a chuva dourada, é o número 1, eles fazem xixi na gente” (Margarida, 19).

Tais comportamentos são definidos por Barros e Figueredo (2014) como Parafilias, o que compreende as práticas sexuais como anormais. Por outro lado, Benítez (2012) e Abreu (2005), abordam esses comportamentos incomuns dentro do mercado pornô, como práticas sexuais bizarras, tendo como principal fonte de prazer, os excrementos corporais. A urofilia (chuva dourada ou pissing) é o ato de sentir prazer a partir do contato, cheiro ou ingestão da urina durante a relação sexual e a coprofilia (banho marrom, chuva negra ou scat) é o ato de sentir prazer a partir do contato, cheiro ou ingestão (coprofagia) de fezes durante a relação sexual. Segundo Ezeh et al. (2016), comportamentos não saudáveis podem ocorrer em relações sexuais entre homens heterossexuais e homens homossexuais, porém a medicina e as ciências sociais revelam insalubridade nas condutas sexuais

entre homens que fazem sexo com outros homens. Essas práticas ainda causam muito polêmica no meio social, muitas vezes sendo utilizadas para discriminar os praticantes, como ocorreu no final do carnaval de 2019 por meio de uma postagem sobre “golden shower” em rede social (GLOBO 2019).

Embora não se tenha registros na literatura à respeito dos problemas de saúde causados por essas práticas sexuais atípicas, é possível dimensionar o risco de exposição a diversos microrganismos, uma vez que as fezes humanas podem abrigar inúmeros tipos de patógenos, como fungos, bactérias, protozoários, helmintos e vírus (BARBOSA et al. 2018).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os relatos dos travestis demonstraram elevado risco à saúde desses profissionais do sexo. Apesar delas possuírem boa percepção sobre saúde, suas práticas de cuidado e prevenção são frágeis. Empatia, confiança no cliente em função do tempo em que este desfruta dos seus serviços, status social e beleza foram considerados como medidas preventivas e/ou motivos para não utilização de preservativo durante relação sexual. A negociação do preservativo é considerado outro fator preocupante em relação a saúde desses profissionais, pois a baixa escolaridade, o baixo poder aquisitivo e o uso de drogas psicotrópicas pode levar a uma prática de sexo inseguro, colocando estes em situação de vulnerabilidade às IST. Além disso, outro agravante verificado foram práticas sexuais atípicas que necessitam de grande cuidado, pois podem proporcionar o contato com diferentes tipos de patógenos.

Em suma, este estudo contribui com informações sobre o grupo de profissionais do sexo travestis no município paraense de Bragança, assim como para elaboração de estratégias e políticas públicas voltadas para esse grupo de vulneráveis. Ele também indica a necessidade de executar ações urgentes que possam contribuir para a adoção de práticas sexuais mais seguras pela população de forma geral. Uma vez que, os clientes dessas profissionais do sexo são cidadãos comuns, ditos “homens de bens”, que podem adquirir e transmitir patógenos (como HIV, HBV e *T. pallidum*) para terceiros (esposas, namoradas, parceiras de sexo casual, etc.), possibilitando assim a circulação em maior escala de patógenos relacionados às IST, tornando ainda mais complexa as medidas de controle e de prevenção a serem utilizadas na comunidade.

REFERÊNCIAS

ABREU, I. P. **Delitos sexuais. Monografia** (Psicologia da Saúde). Universidade Lusíada do Porto, Portugal, 2005.

AMAYA, A. et al. **Estigmatización de las trabajadoras sexuales: influencias en la salud**. Colombia Médica, v. 36, n. 3 Supl 2, p. 65-74, 2005.

BARBOSA C.M. et al. **DNA do Vírus da Febre Amarela na Urina e Sêmen do Paciente Convalescente, Brasil**. *Doenças Infecciosas Emergentes*. 2018; 24 (1): 176-178.

BARROS, F.; FIGUEIREDO, R. **Manual de Medicina Sexual visão Multidisciplinar**. HSJ Consul. Portugal, 2014.

BAUER, C. **Breve história da mulher no mundo ocidental**. Xamã, 2001.

BENÍTEZ, M. E. D. **Sexo com animais como prática extrema no pornô bizarro**. Cadernos Pagu, n. 38, p. 241-279, 2012.

BENZAKEN, A. S. et al. **Intervenção de base comunitária para a prevenção das DST/Aids na região amazônica, Brasil**. *Revista de Saúde Pública*, v. 41, p. 118-126, 2007.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Documento referencial para ações de prevenção das DST e da AIDS – Série manuais nº 47**. Brasília: Ministério da Saúde; 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **Departamento de Atenção Básica**. Cadernos de Atenção Básica, nº 13: Controle dos cânceres do colo do útero e da mama. Brasília, 2006a.

BRASIL. Ministério da Saúde (BR). **Política Nacional de Promoção da Saúde**. Ministério da Saúde. Brasília, 2006b.

CECCARELLI, P. R. **Prostituição-Corpo como mercadoria**. *Mente & cérebro-sexo*, v. 4, n. 1, p. 1-14, 2008.

CESAR, F. C. L. et al. **O estado da Saúde e a “doença” das prostitutas: uma análise das representações da prostituição nos discursos do SUS e do terceiro setor**. 131 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Comunicação em Saúde) - Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro. 2011.

DUQUE, T. **Reflexões teóricas, políticas e metodológicas sobre um morrer, virar e nascer travesti na adolescência**. *Revista Estudos Feministas*, v. 20, n. 2, p. 489-500, 2012.

EZEH, P. A. et al. **Homosexuality: A Review on the Health Effects**. *MAYFEB Journal of Medicine*, v. 1, p. 1-16, 2016.

FERNANDES, L. A.; GOMES, J. M. M. **Relatórios de pesquisa nas ciências sociais: características e modalidades de investigação**. *ConTexto*, v. 3, n. 4, 2003.

FERREIRA, R. S. **As “Bonecas” da pista no horizonte da cidadania: uma jornada no cotidiano travesti em Belém (PA)**. 151 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Belém, 2003. Curso de Mestrado em Planejamento do Desenvolvimento.2003.

FERREIRA, R. S. **A informação social no corpo travesti (Belém, Pará): uma análise sob a perspectiva de Erving Goffman**. *Ciência da Informação*, v. 38, n. 2, p. 35-45, 2009.

GARCIA, C. L. et al. **Saúde de Minorias Sexuais do Nordeste Brasileiro: Representações, Comportamentos e Obstáculos**. *Journal of Human Growth and Development*, v. 26, n. 1, p. 95-100, 2016.

- GIONGO, C. R.; OLIVEIRA-MENEGOTTO, L. M.; PETTERS, S. **Travestis e transexuais profissionais do sexo: implicações da Psicologia**. *Psicologia Ciência e Profissão*, v. 32, n. 4, p. 1000-1013, 2012.
- GLOBO. **G1 - Mundo: Posts de Bolsonaro com pornografia e “Golden shower” repercutem na imprensa**. Rio de Janeiro: Globo, 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2019/03/06/posts-de-bolsonaro-com-pornografia-e-golden-shower-repercutem-na-imprensa-internacional.ghtml>>. Acesso em 28 set. 2019.
- KOHLER, G.; MASSUQUETO, S. **Estigma da prostituição no uso de substâncias psicoativas versus doenças sexualmente transmissíveis: revisão integrativa**. *Unoesc & Ciência-ACBS*, v. 8, n. 1, p. 51-58, 2017.
- LEAL, C. B. M.; SOUZA, D. A.; RIOS, M. A. **Aspectos de vida e saúde das profissionais do sexo**. *Revista de enfermagem UFPE on line*, v. 11, n. 11, p. 4483-4491, 2017.
- LEITÃO, E. F. et al. **A prática cotidiana de saúde das profissionais do sexo**. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, v. 25, n. 3, p. 295-304, 2012.
- LISBOA, B. L. A. et al. **Violência contra mulheres: percepções e relatos de mulheres profissionais do sexo em área costeira do norte do Brasil**. In: GUILHERME, W. D. *A produção do conhecimento nas ciências sociais aplicadas*. São Paulo, Atena editora, 2019. p. 298-309.
- LONGARAY, D. A.; RIBEIRO, P. R. C. **Travestis e transexuais: corpos (trans) formados e produção da feminilidade**. *Revista Estudos Feministas*, v. 24, n. 3, p. 761-784, 2016.
- MAZZIEIRO, J. B. **Sexualidade criminalizada: prostituição, lenocínio e outros delitos-São Paulo 1870/1920**. *Revista Brasileira de História*, v. 18, n. 35, p. 247-285, 1998.
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. *Classificação Brasileira de Ocupação*. Disponível em: <<http://www.mteco.gov.br/>>. Acesso em: 15 Ago. 2018.
- OLIVEIRA, T. M. V. **Amostragem não probabilística: adequação de situações para uso e limitações de amostras por conveniência, julgamento e quotas**. *Administração on line*, v. 2, n. 3, p. 01-10, 2001.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Declaração política do Rio sobre determinantes sociais da saúde**. Rio de Janeiro, Brasil - 21 de outubro de 2011. Disponível em: <<http://dssbr.org/site/documentos/>>. Acesso em: 18 Ago. 2018.
- ORNAT MJ. **Território e prostituição travesti: uma proposta de discussão**. *Terr@Plural*, v. 2, n. 1: 41-56, 2008.
- PASSOS, A. D. C.; FIGUEIREDO, J. F. C. **Fatores de risco para doenças sexualmente transmissíveis entre prostitutas e travestis de Ribeirão Preto (SP), Brasil**. *Revista Panamericana de Salud Pública*, v. 16, p. 95-101, 2004.
- PENHA, J. C. et al. **Caracterização da violência física sofrida por prostitutas do interior piauiense**. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 65, n. 6, p. 984-990, 2012.
- PENHA, J. C. et al. **Fatores de risco para doenças sexualmente transmissíveis em profissionais do sexo do interior piauiense**. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 36, n. 2, p. 63-69, 2015.
- PERES, W. S. **Violência estrutural e AIDS na comunidade travesti brasileira**. *Revista de Psicologia da UNESP*, v. 3, n. 1, p. 11-11, 2004.

SANTANA JCB, et al. **Vivências de travestis sobre a prostituição em um município do interior de Minas Gerais**. Revista Norte Mineira de Enfermagem, v. 5, n. 2, p. 108-126, 2016.

SIMÕES, S.S. **Identidade e política: a prostituição e o reconhecimento de um métier no Brasil**. Revista de Antropologia Social dos Alunos do PPGAS-UFSCar, v. 2, n. 1, p. 24-6, 2010.

SOFAL, A. M. S. et al. **Trajétórias de vida de travestis e transexuais de Belo Horizonte: Ser “T” e “Estar Prostituta”**. Serviço Social em Revista, v. 21, n. 2, p. 377-400, 2019.

SOUZA, M. H. T.; PEREIRA, P. P. G. **Cuidado com saúde: As travestis de Santa Maria, Rio Grande do Sul**. Texto & Contexto Enfermagem, v. 24, n. 1, p. 146-153, 2015.

SOUZA, P. S. N. **Travestidas formas: arte, beleza e erotismo em corpos de travestis no Bairro do Reduto em Belém do Pará**. 177 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Arte, Belém, 2012. Programa de Pós-Graduação em Artes. Disponível em: <<http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/7681>>. Acesso em: 10 Ago 2018.

VILLA, E. A. et al. **A assistência à saúde das profissionais do sexo no Brasil: uma revisão integrativa**. Journal of Nursing and Health, v. 6, n. 1, p. 92-102, 2016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescentes 48, 68, 73, 75, 77, 81, 83, 84, 103, 162, 216, 217, 218, 219, 221, 226, 227
Anatomia 22, 66, 68, 73, 101, 120, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 194, 196, 211, 223, 224, 234, 237
Anquiloglossia 98, 100, 101, 102, 103, 107, 109
Assistência de Enfermagem 18, 108, 152, 198, 199, 202, 204, 205, 206, 213, 214, 258, 260, 264
Atividade Física 54, 56, 57, 58, 63, 64, 139, 143, 145, 265, 266
Audição 66, 69, 73, 137, 140, 145, 172, 174

C

Carboximetilcelulose 26, 27, 28
Colo do Útero 18, 169
Corpo Humano 129, 130, 131, 132, 133, 134, 234

D

Deglutição 200, 260
Dente 38
Dislexia 45, 46, 49, 51, 52

E

Educação Sexual 216, 224
Educadores 66, 68, 71, 72, 217
Envelhecimento 1, 2, 3, 4, 135, 136, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 192

G

Gordura 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 54, 56, 63, 127

H

Histerectomia 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25

I

Índice de Massa Corporal 45
In Vitro 33, 34, 41, 42, 43, 44, 88, 91, 93, 95, 265

L

Lesões musculares 183, 186, 187, 188, 190
Longevidade 2, 143

M

Material 28, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 56, 66, 67, 68, 88, 91, 118, 131, 132, 150, 173, 175, 179, 194, 195, 196, 206, 230
Melaleuca 88, 89, 90, 92, 95, 96
Membros Inferiores 113, 120, 190, 195
Método Pilates 120
Monografia 93, 94, 147, 149, 168, 265
Motoboys 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253

N

Neurociência 74, 75, 76, 78, 84, 85, 238

O

Órtese 13, 192, 194, 195, 196

P

Pesquisa 5, 6, 8, 17, 19, 20, 21, 24, 27, 28, 29, 31, 33, 36, 47, 48, 51, 52, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 68, 77, 83, 87, 88, 91, 105, 107, 108, 115, 122, 123, 124, 127, 128, 131, 134, 139, 140, 144, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 169, 172, 173, 175, 176, 178, 179, 180, 184, 185, 186, 192, 195, 197, 206, 207, 212, 221, 226, 228, 229, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 244, 245, 246, 247, 249, 253, 254, 256, 258, 260, 261, 264, 265, 266
Profissionais do Sexo 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171
Psicanálise 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 181

Q

Qualidade do sono 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 259, 264

R

Reabilitação Profissional 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16
Recém-Nascido 98, 101, 102, 103, 104, 105, 106
Rotulagem de Alimentos 122, 124, 126, 127, 128

S

Saúde Bucal 98, 101, 228, 233, 235, 237, 238, 240, 243
Segurança Alimentar 122, 123, 127, 128
Síndrome de Boerhaave 198, 199, 200, 201
Suplementos Nutricionais 55, 56, 63
Surdez 66, 68, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182

T

Terapia Ocupacional 5, 6, 7, 9, 10, 15, 16, 135, 136, 138, 139, 140, 142, 144, 192, 193, 195, 196, 197

Tomografia Computadorizada 228, 229, 230

Travesti 162, 163, 164, 165, 169, 170

Tricomoniase 215, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226

 **Atena**
Editora

2 0 2 0